



Ano X - 2013

Descripción de la Capoeira por Ruth Landes

AEC

laii, que me ensinou,
iôô, a malandragem,
iáá, a capoeiragem!
Laii, vista do mundo
iôô, que o mundo dê!*

Era uma canção de desafio, esperança e resignação, com fragmentos de ideias de rebeldia. Não possuía um tema único, bem trabalhado, mas resumia um tipo de vida e de protesto. E fazia começar a luta.

Querido-de-Déus balançava os quadris enquanto encarava o adversário, sacudindo-lhe os dentes, e avaliava as suas possibilidades. A luta envolvia todas as partes do corpo, exceto as mãos, precaução exigida pela polícia para evitar danos. A medida que os movimentos se ancolavam à música, eles se movimentavam numa seqüência lenta, como de sonho, que mais parecia uma dança do que uma luta. Como o regulamento estipulava que os capoeiristas não deviam machucar-se uns aos outros, os golpes tornavam-se posturas acrobáticas, de valor para o clímax final, com somes e classificações. Havia vários tipos de capoeira, com sutilezas na forma e na seqüência dos golpes e no modo de tocar os berimbau.

Querido era prodigiosamente ágil nos difíceis encontros formais com o adversário e sorria constantemente, enquanto as canções rituais rolavam:

Dizem à minha mulher
que capoeira me venceu.
A minha juventude é firme
como isso não se dize.

E os herinhais mudaram de toada mais uma vez:

Era eu, era meu mano,
era meu mano mais eu.
Meu mano alugou uma casa...
Nem lhe pagava, nem eu.

* As canções citadas de capoeira e de samba-de-roda constam do livro de Edmundo Cunha, *Negras Rovas*, 1937.

Inertamente, com movimentos bonitos, vagarosos e calculados, Querido deu uma leve cabeçada, sem tirar o chapéu da cabeça, na boca-do-estômago do adversário, derribando-o, de modo que ele caiu de cabeça. Então a oponente estrugiu triunfante:

Zum-zum-zum,
capoeira mata mata!

Tritica é faca de cortá.
Prepa's barriga p'apachá!

Sidenciados os ecos de desafio, terminada a rodada, os dois homens andavam e corriam sem descanso em sentido contrário aos ponteiros do relógio, um atrás do outro, o campeão à frente com os braços levantados. Onça Preta seguindo-lhe os pulos por trás, enquanto a orquestra cantava e tocava, enfadonha:

No tempo que tinha meu dinheiro,
cicarada me chamava parente;
quando meu dinheiro se acabou,
cicarona me chamava valente,

Aos poucos, repousados, o da frente girava para encarar o de trás e os dois se evitavam ao compasso das cantigas, sem jamais parar, balançando-se de um pé para o outro, à espera de golpes.

Capoeira vai te batê...
Cannula, bote sentido!

advertiu os berimbau. Os dois se defrontaram. Querido avançando, Onça Preta se esquivando, sempre no ritmo. Como Querido avançasse, curvando o busto e abaixando a cabeça para golpear a cintura do outro, Onça Preta inclinou-se para a frente, tentando evitá-lo. Na verdade apenas abriu uma brecha, por onde Querido entrou com a perna direita, mantendo a esquerda esticada rente ao chão para sustentá-la. Onça Preta atirou froustonete os braços para trás e caiu para a frente por cima da cabeça que ia atingi-lo, descreven-